

O artista plástico Pedro Borges quer desenhar um sol usando os tetos das casas da Candangolândia

# TELHADOS COLORIDOS

O Plano Diretor Local da Candangolândia, sancionado na última segunda-feira pelo governador Cristovam Buarque, orienta como a cidade deve crescer, mas recebe menos atenção dos moradores que uma discussão estética. Os ocupantes das mais de 3,4 mil residências, distribuídas em seis quadras, discutem para resolver se permitem que os telhados e paredes das suas casas sejam pintados para que, vistos de cima, formem o desenho de um sol de seis quilômetros quadrados.

Caso 60% dos consultados concordem, depois do uso de 18 mil litros de tinta e do trabalho de 200 assistentes, em junho vai estar pronta a maior pintura exposta a céu aberto do mundo. “O astro rei representa o início do dia, e foi aqui que a capital começou”, justifica o artista plástico Pedro Borges, o autor do projeto *Candangolândia, uma obra de arte*, que também é responsável pela tela *Cosmo Band*, no Setor de Oficinas do Núcleo Bandeirante. “É por isso que, dessa vez, escolhemos o lugar onde Brasília nasceu para ser suporte de obra de arte.”

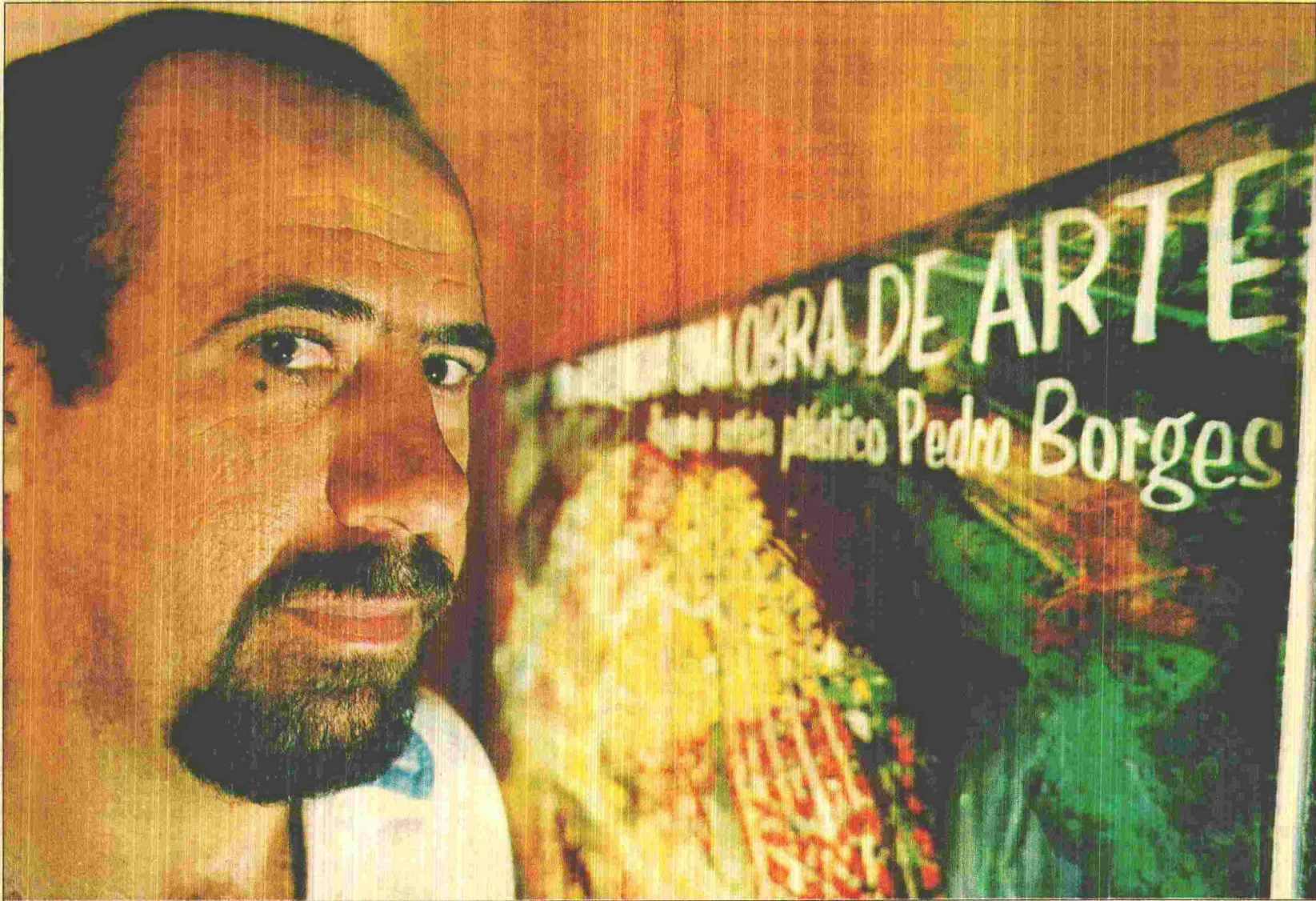
Mas, antes que o aglomerado de casas entre o Núcleo Bandeirante e o Jardim Zoológico vire a maior tela do mundo, a população tem que autorizar. Desde o último dia 27 a Administração Regional distribui mais de 3,4 mil cartas nas casas para conseguir saber se o povo concorda em emprestar suas residências para a criatividade do megapintor.

Até ontem, 100 respostas das 700 consultas distribuídas davam a licença para a idéia. Nas reuniões — até agora foram três, e a última é a na próxima segunda-feira — para explicação sobre o projeto, o murmúrio na platéia pontilhada pelas cabeças com cabelos brancos de muitos pioneiros evidencia a polêmica sobre a proposta.

A possibilidade de terem os telhados e paredes das suas casas pintados de amarelo, laranja ou vermelho incomoda aos donos das casas e prédios. Para tentar seduzir os resistentes à idéia, a notoriedade que a cidade vai ganhar serve de argumento.

“A intenção é fazer com que a Candangolândia receba mais atenção do governo e o projeto dará motivo para isso”, explica Pedro Borges, o dono da idéia e responsável pela sua execução, que ele garante ser toda financiada pela iniciativa privada, empresas seduzidas pela

Anderson Schneider



Pedro Borges foi o autor do painel pintado nas paredes das casas do Núcleo Bandeirante e agora quer pintar os telhados das casas da Candangolândia

Reprodução



Com a pintura, o artista quer fazer um sol estilizado para ser visto do alto

permissão para explorar a imagem em publicidade.

A possibilidade de fazer a Candangolândia mais conhecida convenceu a presidente da Associação dos Moradores da Candangolândia. “Antes eu era contra, não me interessava, me perguntava porque pintar telhado”, diz Maria Eunice de Souza Costa, de 45 anos. “Com a pintura, teremos divulgação, que

vai trazer melhorias e turistas para a nossa cidade.”

A cada reforma no imóvel, o proprietário terá que comunicar o autor e ao órgão para que seja mantida a integridade da obra de arte. Pedro Borges quer começar a trabalhar em 15 dias e só depende da autorização dos donos das casas. Até quarta-feira todos os moradores devem ter recebido as cartas parao

consulta. “Se mais de 40% dos proprietários não aceitar, a idéia fica inviabilizada e acho que vai se perder uma oportunidade de projeção da cidade”, diz o administrador regional Eurípedes Camargo.

## PLANO DIRETOR LOCAL

Desde a segunda-feira, Candangolândia é a segunda cidade do Distrito Federal a ter um Plano Diretor Local (PDL) — Taguatinga foi a primeira, no começo do mês. “A cidade não podia crescer e agora tudo vai ser ordenado e otimizado”, explica o diretor de projetos do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (IPDF), Beny Schuasberg. “Nós definimos o que, para onde e como pode crescer”, disse o governador Cristovam Buarque.

A lei que regula a ocupação do espaço físico da cidade torna legais empresas e lojas que ficam em áreas residenciais, desde que sejam não poluidoras e tenham a concordância dos vizinhos. “Assim nós vamos tirar da clandestinidade

80% das atividades que hoje funcionam irregularmente”, diz Schuasberg. Outra mudança é a limitação da altura das construções a 9,20 metros, o que permite prédios com até três pisos.

Ficou estabelecido também que a Candangolândia vai ganhar uma outra via de acesso além da única existente hoje. Um viaduto está sendo construído logo antes dos primeiros postos que ficam na Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB), na direção de quem vai para a Saída Sul. Segundo Eurípedes Camargo, a obra deve ficar pronta em quatro meses ao custo de R\$ 1 milhão.

Para outubro está programada a inauguração da Praça das Nações, onde devem ser gastos R\$ 800 mil. A obra, segundo o ex-administrador regional Abdel Karajah está parada desde setembro de 1997. “É sabotagem, pararam sem motivo algum”, reclama. “Estamos dependendo de quinhentos caminhões de terra que virão do metrô para fazermos o aterro”, justifica Camargo.

## Artsta começou com containers

A vontade de fazer da arte um instrumento para a mudança de comportamento fez o goiano Pedro Borges, de 43 anos, escolher a imensidão dos lugares abertos, a rua, para mostrar seu trabalho. Sua intenção é despertar no cidadão o mesmo cuidado que o proprietário tem com suas posses.

Para isso, primeiro o artista fez container de lixo, tapume de obra e parada de ônibus virarem suporte para suas tintas. No ano passado, graças a esse professor e economista frustrado — “não quis ficar preso e ganhar um miséria” — os fundos dos prédios do Setor de Oficina do Núcleo Bandeirante também ganhou função de tela e tornou-se o maior painel do mundo.

“Acho que o artista dotado de sensibilidade aguçada deve apresentar soluções ao caos urbano”, explica o pintor. “A cidade é uma casa ampliada”, justifica Pedro. Na sua lista de planos para novas intervenções urbanas estão o Projeto Nave Mãe, para reforma do Ginásio Nilson Nelson, e o resgate do Planetário, que ele diz estar sem manutenção há oito anos. “Nós não temos preocupação com o que está a nossa volta”, diz Pedro. “Meu objetivo é mostrar à comunidade que os equipamentos têm uma lógica, que a cidade é uma casa ampliada.”

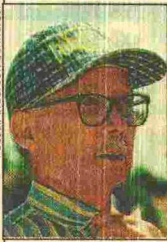
## NA BOCA DO POVO

### ARTE

O que você acha da idéia de pintar os telhados e as paredes das casas para formar um imenso painel na Candangolândia?

ZACARIAS PEREIRA COSTA  
83 anos, gari aposentado

Fotos: Anderson Schneider



■ “É bom porque apresenta mais a cidade em outros lugares. A Candangolândia fica mais

conhecida, e assim seria mais beneficiada. Apesar disso, não vou aceitar que pintem minha casa porque o telhado é muito fraco, um lugar humilde, que não representa nada. Não vou contribuir porque acho que o benefício é pouco”

SÍLVIA DOS SANTOS  
18 anos, estudante



■ “Acho legal o projeto, porque vai ficar uma visão bonita para quem olha de cima. Se não tem vantagens

maiores, também não tem desvantagem alguma. A mim agrada, acho que a beleza justifica. Na minha opinião vai ficar legal”

ZENILDE SOUZA SILVA  
19 anos, professora



■ “Acho que o dinheiro deveria ser investido em outras coisas mais importantes, como saúde e educação.

Pintar só vai mudar a fisionomia da cidade. A iniciativa privada poderia colaborar de outra forma. Só pintar as paredes e o telhado é sem importância”

MARIA DE OLIVEIRA  
76 anos, dona-de-casa



■ “Eu acho que a preocupação deveria ser com outras coisas. Tenho 38 anos de Brasília e acho que só

deveria mudar para melhor. O telhado tem que ser desse jeito. Isso é inventar moda. Gosto de uma cor só. Na minha casa eu não vou deixar. Lá vai ficar do jeito que está, branca, como eu pintei”

ROBERTO MARÇAL  
31 anos, operador de máquinas



■ “Sou contra. Devemos fazer o que quisermos com nossas casas. É errado, mesmo sendo

grana da iniciativa privada. O dinheiro poderia ser investido em outras coisas melhores. Em época de política começam a inventar moda. Na minha casa ninguém assina o documento, que é para não bagunçar”